

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

DEPARTAMENTO DE EXPRESSÕES E TECNOLOGIAS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO ARTÍSTICO ESPECIALIZADO CURSO BÁSICO DE TEATRO

DISCIPLINA DE VOZ - 7.º ANO - 3.º CICLO - ANO LETIVO 2023-2024

INTRODUÇÃO

A disciplina tem como finalidade dotar os alunos de ferramentas que promovam o conhecimento e a consciencialização do aparelho fonador aplicados à prática teatral, explorando, no 3.º ciclo, o aprimoramento e a execução técnica de saberes associados ao trabalho de coro, ao monólogo e à interpretação de uma personagem com recurso à técnica vocal.

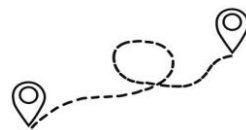
No 3.º ciclo, os conceitos-chave a abordar na disciplina são:

| Discurso | Texto | Coro | Diálogo | Monólogo | Ritmo | Som | Silêncio.

Para uma melhor apropriação destes conceitos, a disciplina abordará, em simultâneo, conteúdos relativos à voz falada e à voz cantada.

A abordagem das aprendizagens propostas tem como objetivo principal desenvolver nos alunos o reconhecimento, a identificação e a aplicação dos conceitos como meio de compreender a voz e os sons que ela pode produzir, fornecendo-lhes ferramentas que proporcionem um melhor desempenho artístico ao nível da disciplina de Interpretação. Os conteúdos da disciplina são percorridos ao longo dos 2.º e 3.º ciclos e revisitados no decurso dos mesmos. Na sequência disso, a proposta aqui apresentada para o 3.º ciclo deve ser interpretada numa perspetiva de progressão, e as Aprendizagens Essenciais (AE) sugeridas pressupõem o desenvolvimento das mesmas e a respetiva evolução da sua complexidade ao longo desse período.

Para que ocorra uma fluidez no processo de aquisição das Aprendizagens Essenciais, os Organizadores propostos para o 3.º ciclo, embora idênticos aos do 2.º, visam conduzir a um aprofundamento dos saberes explorados e adquiridos até então, promovendo-se o desenvolvimento de competências específicas da disciplina e o uso adequado do seu vocabulário.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

A título de exemplo, referimos as seguintes competências específicas: fluidez de discurso, capacidade de encetar um diálogo e também de executar duetos, em situação de ação cénica. Assim, os Organizadores para o 3.º ciclo são:

RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO

(do vocabulário científico da voz)

RELAÇÃO E SENTIDOS

(da personagem, do naipe e da adequação da voz aos mesmos)

INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO

(dos saberes adquiridos, adequados ao discurso oral e musical e com vista à teatralização)

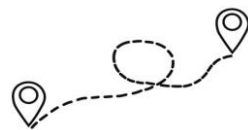
Tendo como objetivo a apropriação da capacidade de identificação/análise e enunciação vocal, e das competências associadas ao pensamento criativo e à produção teatral enquanto intérprete, realça-se a pertinência transdisciplinar da disciplina de Voz, privilegiando o desenvolvimento de projetos e de ações pedagógicas conjuntas, nomeadamente com as disciplinas de Interpretação e de Improvisação (Movimento), produzindo, deste modo, resultados de complementaridade artística.

Atendendo ao Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, a disciplina de Voz deve relacionar-se, essencialmente, com as seguintes áreas de competências: Linguagens e Textos (A), Informação e Comunicação (B), Relacionamento Interpessoal (E), Bem-Estar, Saúde e Ambiente (G), Sensibilidade Estética e Artística (H), Consciência e Domínio do Corpo (J).

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS				
Linguagens e textos (A)	Informação e comunicação (B)	Raciocínio e resolução de problemas (C)	Pensamento crítico e pensamento criativo (D)	Relacionamento interpessoal (E)
Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)	Bem-estar saúde e ambiente (G)	Sensibilidade estética e artística (H)	Saber científico, técnico e tecnológico (I)	Consciência e domínio do corpo (J)

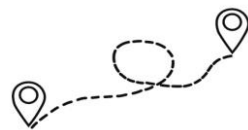
OPERACIONALIZAÇÃO DAS APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (AE)

Conceitos-chave da disciplina: Discurso | Texto | Coro | Diálogo | Monólogo | Ritmo | Som | Silêncio



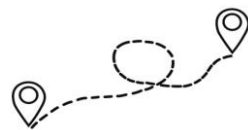
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

ORGANIZADOR	AE: CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O aluno deve ser capaz de:	AÇÕES ESTRATÉGICAS DE ENSINO ORIENTADAS PARA O PERFIL DOS ALUNOS (Exemplos de ações a desenvolver)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS
RECONHECIMENTO E IDENTIFICAÇÃO	<p>Reconhecer o vocabulário específico da voz.</p> <p>Desenvolver a memória auditiva. Identificar a musicalidade da voz na emissão de uma mensagem.</p> <p>Reconhecer o papel da voz enquanto valência fundamental para a plenitude do intérprete.</p> <p>Adequar os conceitos-chave de ritmo, som e silêncio ao contexto da ação oratória.</p> <p>Assumir uma atitude de autonomia e independência na realização das tarefas propostas.</p>	<p>Promover estratégias que conduzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none"> desenvolver, na sua prática individual, pequenos aquecimentos, adequando-os às particularidades do seu aparelho fonador e aos seus diferentes ritmos de apropriação; colocar em prática conceitos e saberes, aplicando-os à leitura e decodificação de textos e partituras, tanto de forma passiva (escutando) como ativa (fazendo); experienciar conscientemente diferentes alturas, intensidades, timbres e durações sonoras, executando exercícios rítmicos e melódicos variados. <p>Promover estratégias que requeiram, por parte do aluno:</p> <ul style="list-style-type: none"> Utilizar, na forma de exercícios, onomatopeias, destrava-línguas, cacofonias, entre outros; 	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado Criativo Respeitador do outro e da diferença Sistematizador Organizador Participativo Colaborador Responsável Autónimo Gestor do seu trabalho (A, B, E, F, G, I)</p>



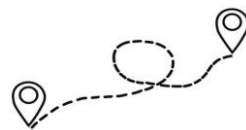
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

		<ul style="list-style-type: none">● memorizar pequenas frases ou trechos musicais, com o apoio de acompanhamento instrumental;● colocar o corpo ao serviço do conteúdo presente no objeto de ação.	
RELAÇÃO E SENTIDOS	<p>Percecionar a necessidade da adequada colocação da voz, na aplicação prática dos exercícios de emissão sonora.</p> <p>Adequar a voz em função de uma personagem.</p> <p>Associar as características da personagem às características da voz.</p> <p>Potenciar a contracena através do uso da voz.</p> <p>Sentir o grupo e adaptar a entoação, respiração e silêncio às necessidades do coletivo.</p> <p>Assimilar e utilizar a independência vocal na prática coral.</p> <p>Evidenciar espírito de equipa na interação e colaboração com os pares e o professor em espetáculos performativos.</p>	<p>Promover estratégias que permitam ao aluno:</p> <ul style="list-style-type: none">● escutar, trabalhando com o seu naípe e realizando exercícios de escuta ativa e seletiva;● disfrutar do jogo de vozes num elenco, explorando a improvisação aliada à criatividade;● utilizar o corpo e o movimento, adequando-os como meio para a prática vocal;● ajustar a emoção ao discurso, praticando jogos sensoriais de ação-reação.● Promover estratégias que proporcionem ao aluno oportunidades de:● colaborar constantemente com os outros na realização de tarefas;● assumir responsabilidades relativamente aos materiais e ao cumprimento de regras, nomeadamente, saber esperar a sua vez, seguir as instruções dadas, ser rigoroso no que faz e saber participar adequadamente em espetáculos de natureza performativa;● interagir com o professor e os colegas na procura do êxito pessoal e de grupo.	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado Criativo Crítico Analítico Indagador Investigador Respeitador do outro e da diferença Comunicador Participativo Colaborador Responsável Autónomo Gestor do seu trabalho (C, E, G, H, J)</p>



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

<p>INTERPRETAÇÃO E CONCRETIZAÇÃO</p>	<p>Criar melodias e ritmos com o vocabulário interiorizado.</p> <p>Escolher a voz da personagem, fundamentando-se nas características da mesma.</p> <p>Gerir o ritmo, a sonoridade e as dinâmicas vocais, em função do exercício cénico.</p> <p>Apresentar projetos artísticos, evidenciando a memorização de texto e das opções sonoras associadas a cada momento do mesmo.</p> <p>Incorporar elementos dinâmicos nos exercícios de criação.</p> <p>Cantar/falar em unísono, de acordo com regras de harmonização.</p> <p>Saber aplicar técnicas de criatividade em exercícios de âmbito artístico, selecionando os instrumentos de trabalho e as técnicas adequadas à sua concretização.</p> <p>Recorrer a técnicas avançadas como:</p> <ul style="list-style-type: none">- monólogo/canto individual;- diálogo/canto polifónico. <p>Saber sentir e relacionar-se com o público.</p> <p>Refletir criticamente sobre o seu desempenho e o dos seus pares, verbalizando a auto e a heteroavaliação.</p>	<p>Promover estratégias que conduzam o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none">• dominar técnicas de comunicação, representação e contracena, a partir de indutores;• eleger as ferramentas adequadas a situações de apresentação artística, experimentando situações de monólogo/solo e diálogo/coro;• disponibilizar-se para a autoavaliação e ser recetivo a sugestões de mecanismos de aperfeiçoamento da sua qualidade técnica e artística;• exercitar a criatividade, selecionando instrumentos e técnicas adequados e articulando com os saberes desenvolvidos nas disciplinas de Interpretação, de Improvisação (Movimento) e de Técnicas de Produção Teatral. <p>Promover estratégias que levem o aluno a:</p> <ul style="list-style-type: none">• identificar os pontos fortes e fracos das suas aprendizagens e do desempenho individual ou em grupo;• descrever os procedimentos usados durante a realização de uma tarefa e/ou abordagem de um problema;• apreciar criticamente as suas experiências e as opiniões dos outros;• materializar a integração da voz na interpretação de cenas — num trabalho interdisciplinar de articulação curricular entre as disciplinas de Voz, de Interpretação e de Improvisação (Movimento) —, através de:<ul style="list-style-type: none">- exercícios, nomeadamente aulas abertas;- espetáculos (apresentações públicas).	<p>Conhecedor Sabedor Culto Informado Criativo Crítico Analítico Indagador Investigador Respeitador do outro e da diferença Sistematizador Organizador Questionador Comunicador Participativo Colaborador Responsável Autónomo Gestor do seu trabalho (A, B, D, E, H, I)</p>
---	--	--	--



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser ajustada de acordo com as especificidades das matérias desenvolvidas pelos professores, contemplando vários parâmetros e enquadradores na sua relação com as Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, nomeadamente:

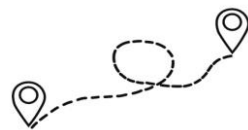
- Atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e o professor (E, F, G, I, J);
- Compreensão e incorporação de conceitos (A, B, D, E, H, I);
- Exposição argumentativa dos processos desenvolvidos (A, B, C, D, E, H, I, J);
- Capacidade criativa da utilização dos conhecimentos (A, B, C, D, H, I);
- Autoavaliação dos processos desenvolvidos e das aprendizagens dos alunos (C, D, E, F, G, I, J).

Competências Comportamentais:

- Análise do desempenho, progresso, atitude e postura no decorrer das atividades e respetivo feedback do professor focado na reorientação e oportunidades de autorregulação pelo aluno;
- Análise das atitudes ao nível da interação e colaboração com os pares e com o professor, e respetivo feedback deste, bem como ao nível do cumprimento das regras de trabalho implicadas no desenvolvimento das situações e estratégias dinamizadas;
- Realização de atividades de discussão orientadas por questões alusivas às temáticas do organizador e acompanhadas do preenchimento de grelhas de observação.

Competências Técnicas:

- Consciencialização e domínio;
- Capacidade de interpretação, leitura e memorização ao serviço de determinada situação;
- Análise da compreensão e exequibilidade prática de exercícios;
- Análise dos níveis de desempenho quanto às competências;
- Autoanálise do desempenho dos alunos como mecanismo de autorregulação das suas aprendizagens;
- Aplicação criativa.



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

Competências Artísticas:

- Aplicação técnica do exercício do canto e da leitura em diferentes contextos;
- Distinção das diferentes formas de interpretação, fazendo uso da entoação, elocução e produção sonora;
- Reconhecimento das dinâmicas rítmicas associadas às emoções, às sensações e aos estímulos sensoriais;
- Identificação das possibilidades de ação-reação que ocorrem durante situações de improvisação, nomeadamente, nas dinâmicas de interação cénica e jogos teatrais;
- Manipulação a construção do discurso reorientando a contracena;
- Reflexão crítica sobre o seu desempenho efetuando auto e heteroavaliação;
- Aplicação, na análise de si e do outro, de conhecimento técnico e crítica pessoal para a apreciação da experiência da utilização do aparelho fonador, em diferentes contextos.

Instrumentos de Avaliação: (Exemplos)

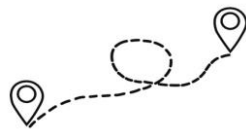
- Grelhas de observação de atividades realizadas (como seja o caso de leitura de textos e/ou interpretação de canções) com vista à recolha de dados;
- Questões de aula com recurso a grelhas de observação;
- Trabalhos individuais e/ou de grupo com recurso a guiões de processo e/ou listas de verificação;
- E-Portefólio reflexivo de evidências de aprendizagem (os critérios de avaliação devem ser negociados previamente com os alunos e consciencializados por estes).

Avaliação Formativa

Incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas pelos professores. Só se concretiza a vertente formativa quando há lugar a feedback regular dos professores (ou de pares em certas situações) focado na reorientação e oportunidade de autorregulação pelos alunos.

Avaliação Sumativa

Consiste num juízo global que expressa o balanço do desempenho conseguido num dado ciclo temporal e de aprendizagem, e que conduz à tomada de decisão, nomeadamente, no âmbito de avaliações intermédias, formais ou informais, bem como da classificação e da aprovação da



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS GIL VICENTE

disciplina, suportado por pontos de situação ou sínteses sobre as aprendizagens realizadas, com vista à melhoria dos percursos de aprendizagem. Mobiliza os mesmos critérios de avaliação e articula-se com todo o processo avaliativo, devendo reinvestir-se formativamente no ciclo ou unidade de aprendizagem subsequente.

Breve nota:

Acolhendo de braços abertos o Projeto de Intervenção *Caminho* da nova Direção do Agrupamento de Escolas Gil Vicente, considera-se de maior importância executar projetos e atividades no âmbito dos Desafios nos pontos:

- g) Participação dos pais e encarregados/as de educação na vida escolar dos seus/suas educandos/as;
- h) Articulação vertical com outras escolas do agrupamento.

Pretende-se também adotar as três áreas prioritárias de intervenção identificadas no Projeto Educativo do Agrupamento. A saber:

- A – Melhorar as aprendizagens dos alunos/as nas suas diversas dimensões, nomeadamente as curriculares, sociais, relacionais e emocionais;
- B – Fomentar os comportamentos adequados às aprendizagens, desenvolvendo valores pessoais e sociais estruturantes, adaptados à cidadania solidária e à diversidade cultural, bem como à inserção responsável na vida ativa (familiar e profissional);
- C – Precisar e consolidar a identidade do Agrupamento, articulando passado, presente e futuro.